

RETROSPECTIVA

“Não chegou a nós essa falta de água, mas sim o consumo abusivo”, lembra Torres

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Dois mil e quinze foi um ano de alerta em Tangará da Serra em relação a situação dos reservatórios da Estação de Tratamento de Água (ETA) Queima Pé e ao consumo de água tratada no município.

A crise hídrica que assolou o país, segundo o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de Tangará da Serra, Wesley Lopes Torres, não foi devastadora no município, mas medidas enérgicas foram necessárias para frear o uso inconsciente des-

te bem. “Fazendo uma retrospectiva pelo que aconteceu, a nossa grande preocupação não está na falta de água, mas ao uso racional dela”, lembra o responsável, ao destacar que neste ano, no período de estiagem, gastou-se 26 milhões de litros/dia de água e a grande maioria era o gasto abusivo, desnecessário. “Gente aguando grama, lavando calçadas, asfalto (...) e isso não pode”.

Para conter esse desperdício, um decreto para o racionamento foi publicado. “Precisamos criar a cultura do racionamento de água não somente naquele período, mas nesse chuvo-

so também. Não temos mais um mundo que aceita esse tipo de desafio de se brincar com a água, como quando éramos crianças. Mesmo que tenhamos mais água para tratar, do que a que se possa usar, existem algumas ações que não são mais cabíveis nos dias de hoje”, afirma.

“(...) não chegou a nós essa falta de água, mas sim o consumo abusivo dentro desse período [de estiagem]. E entendo que se tivéssemos uma população que usasse a água racionalmente, somente para coisas necessárias, não passaríamos em momento algum problemas como esses”, finaliza.



Queima Pé em estado de alerta. Foto de setembro deste ano

REESTRUTURAÇÃO



“Já estamos com ele pronto e em funcionamento”, diz Wesley

Aterro Sanitário está pronto e funcionando

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

O Aterro Sanitário de Tangará da Serra, que durante um longo período passou por um processo de reestruturação, visando reconquistar a licença de operação fornecida pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), está pronto e em funcionamento. A afirmação é do diretor do Samae, Wesley Lopes Torres, ao fazer uma avaliação dos trabalhos da autarquia neste ano.

“Já estamos com ele pronto e em funcionamento, inclusive com afirmação de técnicos da Sema de que esse é o melhor aterro público em funcionamento do estado de Mato Grosso. O que está faltando é a questão burocrática, da

licença de operação efetivamente”, contou, ao explicar que a documentação para conquista da licença será entregue no início do próximo ano. “Levamos toda a documentação a Brasília, mas quando chegamos lá descobrimos que fazia 15 dias que tinha mudado a forma de protocolação. Agora é toda virtual e acreditamos que para o início do ano que vem já estaremos com esse documento em mãos, sem pendência”.

Desde o início de suas atividades, no ano de 2003, o Aterro Municipal necessitava de algumas regularizações, tendo como pontos principais o tratamento de gás, chorume, conservação de estradas, lixo hospitalar e monitoramento dos poços artesianos. As pendências, segundo Torres, foram sanadas.

FUTURO

Projeto para captação de água do Sepotuba será licitado em 2016



“O projeto do Sepotuba vai acontecer em 2016”, garante Torres

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Para resolver o problema da falta ou da diminuição de água em Tangará da Serra, além da busca incessante para que a população se conscientize ao usar este bem, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) vem trabalhando em diversas ações para amenizar a situação.

Segundo Wesley Lopes Torres, diversas ações já foram tomadas neste ano, como a ativação de poços artesianos, e outras serão colocadas em prática em 2016. “Fora isso, vamos buscar uma solução para nossa

represa do Queima Pé. Nossa ideia é no mínimo quintuplicar a capacidade de reserva dela, que é outra situação no período de estiagem”, explica, ao destacar que outro projeto, o de captação de água do Rio Sepotuba, também será iniciado no próximo ano. “O projeto do Sepotuba vai acontecer em 2016. Devemos licitar ele no início do ano, todo completo”, disse. “Não vamos fazer em Tangará um novo VLT, vamos fazer um projeto bem feito, ainda que o projeto demore mais que a execução da obra. O projeto saindo bem feito, não teremos problemas futuros, pois é um projeto que não se pode er-

rar, pois estamos falando em Tangará para 30,40 anos”.

O atual sistema de captação de água, segundo Torres, supriu todas as necessidades do município, sendo o grande problema no período de estiagem, onde o uso abusivo atrapalha o abastecimento. “A questão do Sepotuba, para daqui quatro ou cinco anos, será necessária, porque Tangará não terá 100 mil habitantes. Daqui a quatro, cinco anos o Sepotuba [captação] será necessário, dado o aumento populacional (...) mas até lá o nosso Queima Pé, com as medidas que estamos fazendo, com os poços artesianos, a gente consegue atender a po-

pulação tranquilamente. Lógico, que com uso racional”.

Ainda de acordo com o diretor do Samae, a licitação para contratação da empresa responsável pela produção do projeto deverá ocorrer em janeiro/fevereiro, sendo que a previsão, após isso, é que o mesmo seja entregue dentro de seis a oito meses. “Temos uma distância de cerca de 14 quilômetros e um desnível. Então tem todo um estudo técnico que vai trazer essas situações, ou seja, um projeto completo”, explica, ao destacar ainda que no mesmo serão gastos cerca de R\$ 400 mil. “Esse é um projeto que vai preparar Tangará em médio prazo”.